

Levantamento florístico das comunidades vegetais na Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde, Rio Grande, RS

Thasiana de Lima Batista¹, Rita de Cássia Aloy Canteiro², Lúcia Patrícia Pereira Dorneles³ e Ioni Gonçalves Colares⁴.

Introdução

A Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde (APA da Lagoa Verde) foi criada em 22 de abril de 2005, segundo a Lei Municipal 6.084. A criação da APA teve como objetivos: a proteção das paisagens e recursos hídricos; a conservação da biodiversidade vegetal e animal da região; a preservação dos ecossistemas litorâneos; o desenvolvimento de atividades de educação ambiental e pesquisa; a divulgação do patrimônio natural do Município e a inserção da área na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

A APA da Lagoa Verde situa-se entre o centro da cidade do Rio Grande e o balneário Cassino (32°06' e 32°09'S a 52°10' e 52°11'W), compreendendo uma área de aproximadamente 510,00 hectares, que abrange o sistema formado pela Lagoa Verde, Arroio Bolaxa, Arroio Senandes e o canal que liga a Lagoa Verde com o Saco da Mangueira. O clima da área em questão, como toda a planície costeira do Rio grande do Sul, encontra-se incluído no tipo Cfa (subtropical úmido) da classificação de Köppen. A temperatura média anual é de 17°C e a precipitação pluviométrica anual varia de 1.150 a 1.450mm [1,2].

Na APA da Lagoa Verde são encontrados diversos ecossistemas que formam a chamada Restinga Litorânea, tais como: marismas, banhados, arroios, dunas interiores e diferentes comunidades vegetais que vão desde comunidades herbáceas até comunidades florestais [3]. Estas formações florestais estão relacionadas aos ambientes de solos arenosos e turfosos onde se destacam dunas interiores e áreas baixas e alagadiças [2].

Apesar da inquestionável importância ecológica destes ambientes, os ecossistemas da APA da Lagoa Verde vêm sofrendo com a ação antrópica, desde a especulação imobiliária em função da expansão do eixo Rio Grande/Cassino, até a exploração de espécies nativas para uso da madeira e comércio de espécies ornamentais e medicinais. Estes fatos justificam a importância de estudos que permitam caracterizar as diferentes comunidades vegetais da área. Sendo assim, o estudo teve como objetivo o levantamento florístico de diferentes comunidades vegetais ocorrentes em uma área

da APA da Lagoa Verde, localizada na Granja Cruz de Malta.

Material e métodos

O presente levantamento florístico foi realizado durante o verão e o inverno de 2005 na Granja Cruz de Malta, localizada no Senandes, Km 8 da RS-734 (32°07'S e 52°10'W) no município de Rio Grande – RS. A Granja Cruz de Malta compreende uma área de dezesseis hectares incluídos na APA da Lagoa Verde.

Foram realizadas saídas de campo mensais, com duração de um dia, com o objetivo de coletar amostras da vegetação (herbácea, arbustiva e arbórea) em floração. As plantas foram coletadas manualmente, etiquetadas, acondicionadas em sacos plásticos e encaminhadas ao Laboratório de Botânica de Fanerógamas da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), para identificação das espécies com o auxílio de chaves analíticas. Após a identificação, as plantas foram exsiccadas, catalogadas e o material depositado no Herbário da Universidade do Rio Grande (HURG). As espécies coletadas foram classificadas de acordo com o hábito de crescimento e formas biológicas, nas categorias: aquática flutuante; aquática submersa; herbácea; arbustiva; arbórea; liana e epífita.

Resultados e Discussão

As comunidades vegetais caracterizadas pelo levantamento foram: campo sujo, fragmentos de floresta mata de restinga arenosa e turfosa e banhado.

Foram coletados 96 indivíduos, sendo identificadas 78 espécies, dispostas em 69 gêneros e 40 famílias (Tabela 1) sendo 18 indivíduos identificados somente em nível de gênero e família (Tabela 1).

A área de estudo demonstra elevado grau de interferência antrópica, evidenciado pelo desmatamento da mata nativa, criação de bovinos, suínos e ovinos, e introdução de espécies exóticas, como por exemplo: *Pinus* sp., *Eucalyptus* sp., *Platanus x acerifolia*, *Zantedeschia aethiopica* e *Olea europaea*.

Espécies mencionadas por outros autores [1,2,4] para

1. Aluna do programa de Pós-graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Av. Itália, Km 8, Campus Carreiros, Rio Grande, RS. CEP 96201900. E-mail: thasianalb@yahoo.com.br

2. Aluna do programa de Pós-graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Av. Itália, Km 8, Campus Carreiros, Rio Grande, RS. CEP 96201900.

3. Professor do Departamento de Ciências Morfo-biológicas, Setor de Botânica, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Av. Itália, Km 8, Campus Carreiros, Rio Grande, RS. CEP 96201900.

4. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Morfo-biológicas, Setor de Botânica, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Av. Itália, Km 8, Campus Carreiros, Rio Grande, RS. CEP 96201900.

a restinga litorânea foram encontradas na área de estudo, tais como: *Syagrus romanzoffiana*, *Sebastiania commersoniana*, *Blepharocalyx salicifolius*, *Allophylus edulis*, *Cereus hildmannianus*, *Psidium cattleianum* e *Guapira opposita*.

Entre as plantas registradas, três espécies estão citadas na Lista das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul [5], estas são: *Butia capitata*, *Tillandsia aeranthos* e *Tillandsia usneoides*. As espécies *Erythrina crista-galli* e *Ficus organensis*, também presentes na área de estudo, são consideradas imunes ao corte, segundo o art. 33 da Lei 9.519 (Código Florestas Estadual de 21 de janeiro de 1992).

Agradecimentos

A Marcio Freire e Luciano Canteiro pelo auxílio nas coletas e à técnica Eonice Segatto pelo auxílio nas identificações.

Referências

- [1] WAECHTER, J.L. 1985. Aspectos ecológicos da vegetação de restinga no Rio Grande do Sul, Brasil. *Comun. Mus. Ci. PUCRS, Série Botânica*, Porto Alegre, n° 33, p.49-68.
- [2] WAECHTER, J.L. 1990. Comunidades vegetais das restingas do Rio Grande do Sul. In: *Simpósio sobre Ecossistemas da costa sul e sudeste brasileira*, 2. Águas de Lindóia, SP. V.3, p.228-248.
- [3] VIEIRA, E.F. & RANGEL, S.R.S. 1988. Planície costeira do Rio Grande do Sul. *Geografia física, vegetação e dinâmica sócio demográfica*. Ed. Sagra. Porto Alegre.
- [4] DORNELES, L. P. P. & WAECHTER, J.L. 2004. Fitossociologia do componente arbóreo na floresta turfosa do parque Nacional da Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta bot. bras.* 18 (4): 815–824.
- [5] Lista das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul 2002 {On-line}. Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). Homepage: <http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/especextrs1.htm>

Tabela 1. Lista das espécies vegetais coletadas na Granja Cruz de Malta, APA da Lagoa Verde, município de Rio Grande, RS.

Família	Espécie	Hábito
Anacardiaceae	<i>Lithraea brasiliensis</i> March	AB
Anacardiaceae	<i>Schinus longifolius</i> (Lindl.) Speg.	AB
Apiaceae	<i>Eryngium elegans</i> Cham & Schltdl.	H
Apiaceae	<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham & Schltdl	H
Araceae	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	AR
Araceae	<i>Zantedeschia aethiopica</i> Spreng.	H
Araliaceae	<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	H
Araliaceae	<i>Hydrocotyle ranunculooides</i> L. F.	H
Arecaceae	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.	AB
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	AB
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	H
Asteraceae	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	H
Asteraceae	<i>Eclipta prostrata</i> L.	H
Asteraceae	<i>Eclipta</i> sp. L.	H
Asteraceae	<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Weed.	H
Asteraceae	<i>Pterocaulon purpurascens</i> Malme	H
Asteraceae	<i>Vernonia</i> sp. Schreb.	H
Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i> St. Hill.	AB
Bromeliaceae	<i>Tillandsia aeranthos</i> (Lois.) L.B. Smith	EP
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i> L.	EP
Bromeliaceae	<i>Vriesea</i> sp. Lindl.	EP
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K. Schum.	H
Cactaceae	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	EP
Cactaceae	<i>Opuntia monoacantha</i> (Willd.) Haw	H
Cactaceae	<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud.	EP
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	H
Cyperaceae	<i>Cyperus lanceolatus</i> Poir	H
Cyperaceae	<i>Cyperus menyanthus</i> Kunth	H
Cyperaceae	<i>Cyperus obtusatus</i> (Presl.) Mattf & Kuk.	H
Cyperaceae	<i>Cyperus polystachyos</i> Rottb.	H
Cyperaceae	<i>Eleocharis bicolor</i> Chapm.	H
Cyperaceae	<i>Eleocharis maculosa</i> (Vahl) Roem & Schult.	H
Cyperaceae	<i>Scirpus</i> sp. L.	H
Cyperaceae	<i>Scirpus californicus</i> (C.A.Mey.) Steud.	H
Cyperaceae	<i>Scirpus giganteus</i> Kunth	H
Cyperaceae	<i>Scleria distans</i> Poir	H
Commelinaceae	<i>Commelina difusa</i> Burm. F.	H

Cannaceae	<i>Canna</i> sp. L.	H
Convolvulaceae	<i>Ipomea</i> sp. L.	H
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum argentinum</i> O. E. Schulz	AB
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baillon) L. B. Smith & R. J. Downs	AB
Flacourtiaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	AB
Halorrhagaceae	<i>Myriophyllum brasiliense</i> Camb	AS
Juncaceae	<i>Juncus</i> sp.L.	H
Fabaceae	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	AB
Fabaceae	<i>Desmodium adscendens</i> (SW.) DC.	H
Fabaceae	<i>Sesbania virgata</i>	AR
Fabaceae	<i>Stylosanthes viscosa</i> SW.	H
Fabaceae	<i>Vigna luteola</i> (Jacq.) Benth.	H
Liliaceae	<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop.	H
Lithraceae	<i>Cuphea cartagenensis</i> (Jacq.) Mcbr.	H
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	AB
Myrtaceae	<i>Calyptanthus coccina</i> DC.	AB
Myrtaceae	<i>Eucaliptus</i> sp. L'Hér.	AB
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	AB
Myrtaceae	<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	AR
Myrsinaceae	<i>Myrsine parvifolia</i> A.DC.	AR
Moraceae	<i>Ficus luschnatiana</i> (Miq.) Miq.	AB
Moraceae	<i>Ficus organensis</i> Miq.	AB
Moraceae	<i>Morus alba</i> L.	AB
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	AB
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L.	AB
Onagraceae	<i>Ludwigia</i> sp. L.	H
Orchidaceae	<i>Cattleya intermedia</i> Grah. Ex. Hook.	EP
Orchidaceae	<i>Oncidium flexuosum</i> Sims.	EP
Piperaceae	<i>Peperomia</i> sp. 1 Ruiz & Pav.	H
Piperaceae	<i>Peperomia</i> sp. 2 Ruiz & Pav.	H
Platanaceae	<i>Platanus acerifolia</i> L.	AB
Poaceae	<i>Agrostis</i> sp. L.	H
Poaceae	<i>Axonopus</i> sp. P. Beauv.	H
Poaceae	<i>Bambusa</i> sp. Schreber	H
Poaceae	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	H
Poaceae	<i>Lolium</i> sp. L.	H
Poaceae	<i>Panicum repens</i> L.	H
Poaceae	<i>Paspalum distichum</i> L.	H
Poaceae	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Brow.	H
Polygonaceae	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	H
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i> L.	H
Rubiaceae	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	H
Salicaceae	<i>Salix humboldtiana</i> Wild.	AB
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A. St. Hil. & al.) Radlk.	AB
Scrophulariaceae	<i>Bacopa monnieri</i> (L.) Pennel	H
Smilacaceae	<i>Smilax campestris</i> Griseb.	L
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.L.	H
Solanaceae	<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	H
Solanaceae	<i>Petunia</i> sp. Juss.	H
Verbenaceae	<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc.	AR
Verbenaceae	<i>Glandularia pulchella</i> Sweet.	H
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	AR
Vitaceae	<i>Cissus striata</i> Ruiz et Pav.	L
Cupressaceae	<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.	AB
Pinaceae	<i>Pinus</i> sp. L.	AB
Blechnaceae	<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	H
Polypodiaceae	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langd. & Fisch) Copel	EP
Salviniaceae	<i>Azolla filiculoides</i> Lam.	AF
Salviniaceae	<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	AF

Legenda: AS= aquática submersa; AF= aquática flutuante; H= herbácea; AR= arbustiva; AB= arbórea; L= liana; EP= epífita.